



CHEGA DE ENROLAÇÃO!

GREVE DIA 26

Assembléia dia 25/09 - Segunda-feira às 19h na Av. Washington Luiz, 140, para deflagrar greve. Participe!

Fotos: Fabiano Couto

Os representantes dos bancos enrolaram em cinco rodadas de negociações, sendo duas específicas somente para discutir a proposta de reajuste não apresentaram nada. Como senão bastasse, negam uma PLR maior e ao invés disso propõem congelamento salarial e das demais cláusulas econômicas por dois anos.

A categoria não vai aceitar reajuste zero e congelamento salarial, enquanto os banqueiros obtêm mais de R\$ 22 bilhões em lucros líquidos no 1º semestre de 2006 as custas do trabalho dos bancários. Por isso, convocamos todos para assembléia dia 25/09, às 19h, na Av. Washington Luiz, 140, para deliberarmos sobre a Greve do dia 26/09.



Todas as unidades de Cubatão foram fechadas dia 19 de setembro



Desde o dia 21 de agosto o sindicato vem paralisando várias agências

PISOS	REIVINDICAÇÃO	QUANTO É
ESCRITÓRIO	R\$ 1.500	R\$ 839,93
CAIXA E TESOUREIRO	R\$ 2.000	R\$ 1.173,76
GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO	70%	55%
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	R\$ 300,00	R\$ 230,02
AUXÍLIO REFEIÇÃO	R\$ 14,86	R\$ 13,42
PLR	1 SAL. + R\$ 1.500 + 5% DE LUCRO LÍQUIDO LINEAR	80% + R\$ 800,00
13ª CESTA ALIMENTAÇÃO	R\$ 300,00	NÃO TEM
14º SALÁRIO	1 SALÁRIO	NÃO TEM

E A VEZ DOS BANCÁRIOS!!!

Dezenas de categorias conquistam aumento além da inflação no 1º semestre.

Segundo o Dieese, no primeiro semestre deste ano, em 222 acordos, 82% do total, os trabalhadores obtiveram reajuste além da inflação. Os acordos de negociações salariais realizados de janeiro a junho deste ano alcançaram os melhores resultados na correção de salários desde 1996, data em que teve início a pesquisa sobre reajuste salarial do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Veja a tabela e como os banqueiros podem e devem aumentar os salários além da inflação, uma PLR maior e repor as perdas passadas:

LUCROS BANCOS 1º SEMESTE DESTE ANO

Banco	Lucro líquido R\$ mil	Número de funcionários	Lucro por funcionário R\$ mil
BB	3.888.189	82.879	46.914
Bradesco	3.132.385	70.356	44.521
Itaú	2.958.000	53.277	53.521
Unibanco	1.068.355	31.407	34.016
Santander Banespa	472.644	22.705	20.816
Nossa Caixa	289.899	13.567	21.367

Fonte: Bacen e Dieese

NO BB E CEF NEGOCIAÇÕES ESPECÍFICAS SÓ AVANÇARÃO COM MOBILIZAÇÃO

"Esta faltando mobilização. Temos que aproveitar o ano eleitoral e pressionar o governo federal a negociar com seriedade as reivindicações específicas. A direção do movimento sindical não pode vacilar e permitir que a estratégia do governo, de empurrar as questões específicas para depois das eleições e da definição do acordo geral da categoria, dê certo", explica Ricardo Saraiva Big, Secretário Geral do Sindicato.

GEF

A segunda negociação ocorreu no dia 6/9 sem avançar um milímetro. Não podemos continuar esperando.

BANCO DO BRASIL

A última negociação foi realizada dia 31 e também não houve avanços.

Cassi - permanece impasse.

PCS - banco quer discutir o plano de cargos e salários somente após as eleições gerais de 1º de outubro.

Isonomia - para a direção do BB os funcionários pós-98 não têm do que

reclamar, está tudo muito bom. Portanto, segundo o governo, não há espaço para novas negociações, como a licença-prêmio e a opção de converter os abonos em espécie.

PLR - O banco diz que pretende seguir o que for acordado com a Fenaban, mas manterá a proporcionalidade em relação ao que foi pago no ano passado.

Os trabalhadores devem se mobilizar como fizeram em 2003, 2004 e 2005 para garantir direitos já conquistados, como a PLR do BB, e avançar nas questões sobre PCS, isonomia etc.



Somente com mobilização conquistaremos os direitos específicos

VAMOS PRESSIONAR O GT DE ASSÉDIO MORAL

Depois de cinco anos denunciando o assédio moral, o movimento sindical fez os patrões reconhecerem a existência do problema. Porém, a criação de um GT (Grupo de Trabalho Bipartite) para tratar do tema não pode virar um GT de enrolação. Agora temos que aumentar nossa pressão e exigir o fim do assédio moral e das metas absurdas dentro dos bancos

A violência através da utilização do assédio moral como ferramenta de exploração do trabalho - praticada por todos os bancos, tem que acabar.

A diretoria do Sindicato não vai aceitar que os bancários passem por situações humilhantes no local de trabalho praticadas por seus superiores.

Pesquisa realizada pelas entidades sindicais, com bancários das principais instituições financeiras de todo o país,

aponta que cerca de 34% dos bancários já passaram por algum tipo de assédio moral no local de trabalho.

As péssimas condições de trabalho sinônimo de pressão por produção, exploração do trabalho através de metas, extrapolção da jornada de traba-

lho, a insegurança nas agências, tem levado ao estresse, adoecendo centenas de bancários. A cada ano mais trabalhadores sã o afastados em condições físicas e psicológicas debilitadas.

Os principais sintomas do assédio moral são: depressão, ansiedade, sociofobia, ataques de pânico, baixa auto-estima, desordens psicossomáticas tais como insônia, melancolia, apatia, falta de concentração, sudorese, tremores e outros sintomas comportamentais. Portanto, somente com mobilização e luta venceremos mais esta batalha contra os maus tratos dispensados pelos patrões.



SANTANDER NÃO QUER DISCUTIR CLÁUSULAS ESPECÍFICAS

O Santander Banespa nega-se a discutir a minuta aditiva e disse que dificilmente as cláusulas de estabilidade e de liberação remunerada pré-aposentadoria serão renovadas nos termos atuais, mas cumprirá a Convenção que vier a ser firmada com a Fenaban. "Por outro lado, a cláusula 90 garante

a prorrogação do acordo coletivo vigente até dia 30/09. Com isso, todos os bancários que estiverem há 12 meses da aposentadoria podem pedir a liberação remunerada", esclarece Pedro de Castro Junior, Presidente do Sindicato. A próxima rodada de negociação foi adiada sem data marcada.



Sindicato convoca funcionários a mobilizarem-se